



"A Justiça Brasileira é para o povo ou para o poder" ?  
Quilombo Rio dos Macacos órfão das leis"



Por Eva Bahia (Instituto Búzios) e Claudia Isabeli (Grupo Ginga) - Em quase todas as situações de conflitos que envolvem comunidades quilombolas e a sociedade elitista, ao recorrer à justiça o que vemos, ouvimos e presenciemos são argumentos infundados ou respaldados, norteados nas brechas da lei para proteger a classe dominante (os abastados). A situação do quilombo Rio dos Macacos não é diferente de outras tantas que se espalham pelo Brasil, em pleno século XXI. É de escandalizar o relato feito por Rosemeire (liderança do quilombo) do que aconteceu dia 18/12/2012. Por que ainda não foi divulgado no Diário Oficial o relatório técnico de identificação do INCRA onde consta que a comunidade do Rio dos Macacos é centenária e delimita esse território antes da chegada da Marinha? A nossa "democracia" sustenta tamanho contrassenso? Ou as mulheres do Quilombo Rio dos Macacos, bem como idosos, crianças e homens não estão sob intensa e contraditória violência institucional e outras diversas, que são inclusive alvo de políticas sociais e amplos debates promovidos por este mesmo Estado? Leia a [matéria na íntegra](#). Leia também a [Nota do GT Combate ao Racismo Ambiental](#) em apoio ao Quilombo do Rio dos Macacos.

### Homicídio de Jovens Negros - Análise de contexto

A presente análise de contexto é resultado do processo de aprendizado e trocas entre alunos e professores da Escola Popular de Comunicação Crítica, projeto financiado pela Petrobras e a Análise de Contexto visa entender os mecanismos que produzem esses homicídios, contribuindo assim para o desenvolvimento da campanha de comunicação "Juventude Marcada Para Viver", que é o trabalho de conclusão de curso coletivo das turmas 2012 da ESPOCC, a ser lançada em fevereiro de 2013. Portanto, não se trata de um trabalho formalmente acadêmico e consolidado. Ao contrário, é um documento permanentemente aberto para acréscimos e correções. A campanha está idealizada para estender-se para as turmas de 2013 e 14, fazendo parte de um programa permanente de enfrentamento dos homicídios da juventude negra do Observatório e seus parceiros. Leia o [documento](#) e faça download. Luciene Lacerda e Gilson Moura Henrique | Fonte: ESPOCC.

### Coordenadora do "Plano Juventude Viva" fala sobre estratégias de implementação

Garantir o direito à vida aos jovens com dignidade e igualdade de oportunidades, sobretudo aos negros, maiores vítimas da violência no Brasil. Esse é o objetivo principal do Plano de Prevenção à Violência Contra a

Juventude Negra, o “Plano Juventude Viva”, coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e dez Ministérios. Dados apontam que mais da metade (53,3%) dos 49.932 mortos por homicídios em 2010 eram jovens, sendo que 76,6% eram negros (pretos e pardos) e 91,3% homens. Em entrevista ao UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas, que apoia a iniciativa do Governo Federal, a coordenadora do Plano pela SNJ, Fernanda Papa, falou sobre a parceria estratégica com o UNFPA para o alcance dos objetivos, e contou sobre o processo inicial de implementação. Leia a [entrevista](#). Fonte: Áfricas | Texto e fotos: Mídia Santana /UNFPA Brasil.

## Mais Feminismo Negro

Por Michele Sodré - Apesar de transitarmos nos espaços públicos desde muito cedo, sempre desempenhávamos um papel acessório, às vezes, invisibilizado. Raramente, aparecíamos como protagonistas da história ou como seres dotados de capacidade. Ainda há quem insista em nos representar como a serviçal, aquela que pode ser explorada, que agüenta o trabalho pesado e que é desprovida de emoções. Aliado a isso, muitas vezes, acabam nos envolvendo em cenários desestabilizados, onde nossas famílias são desestruturadas e as relações de carinho e afetividade parecem não existir. Onde foi mesmo parar o sexo frágil de que tanto falam? Pois bem, esse rótulo nunca foi direcionado às mulheres negras. As feministas sempre lutaram para que essa idéia de sexo frágil fosse desmistificada, mas as negras sabiam, desde o início, que ninguém as englobava como frágeis, afinal, os nossos traços nada têm de semelhantes com os padrões que a mídia e a indústria do entretenimento veiculam. Não temos nada em comum com as princesas dos Estúdios Walt Disney nem com as protagonistas das novelas. Quando aparecemos em destaque, é de uma forma lasciva, onde somos lembradas como "Da cor do pecado". Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Geledés | Quilombo Coletivo.

## Milhares protestam na Índia pedindo maior proteção às mulheres, após morte de jovem, vítima de um estupro coletivo

Os protestos ocorrem após a morte de uma jovem que estava internada em um hospital após ser vítima de um estupro coletivo em um ônibus em Nova Déli. A mulher, uma estudante de medicina de 23 anos que não foi identificada, morreu neste sábado em Cingapura. Ela estava internada desde 16 de dezembro, quando ocorreu o ataque. Protestos, caminhadas e vigílias noturnas ocorreram em diversas localidades, entre elas Nova Déli, Calcutá, Mumbai e Bangalore. Segundo o correspondente da BBC Sanjoy Majumder, as manifestações deixaram de se referir apenas ao caso da estudante, passando a questionar como país trata as mulheres de forma geral. Um dos manifestantes, Poonam Kaushik, atribuiu o ataque à "ineficiência do governo em garantir a segurança das mulheres em Nova Déli". Ele disse ainda que a morte da estudante deve gerar "ainda mais ódio". Uma faixa levada por manifestantes dizia aos políticos: "não queremos suas condolências. Não queremos seus sentimentos falsos! Exigimos ação imediata por leis mais duras contra agressões sexuais". Leia a [matéria completa](#). Fonte: BBC Brasil.

## Campanha Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha

A Campanha Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha – A lei é mais forte é resultado da cooperação entre o Governo Federal, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e o Ministério da Justiça, e o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública. A iniciativa tem o objetivo de unir e fortalecer os esforços nos âmbitos municipal, estadual e federal para dar celeridade aos julgamentos dos casos de violência contra as mulheres e garantir a correta aplicação da Lei Maria da Penha. Está no ar o Portal Compromisso e Atitude. O Portal da Campanha está muito bem construído e elaborado, com a participação de muitos profissionais e diversas instituições envolvidas no Enfrentamento a Violência Doméstica e Familiar. Vale a pena conferir: <http://www.compromissoeatitude.org.br>. Marcia Teixeira.

## Trabalho remunerado e trabalho doméstico – uma tensão permanente

Pesquisa feita pelo Data Popular em parceria com o SOS Corpo – Instituto Feminista pela Democracia comprova que a maior participação das mulheres no trabalho remunerado não foi acompanhada de mudanças na divisão sexual do trabalho doméstico, nem na oferta de políticas públicas. Maioria das mulheres que

conciliam trabalho e afazeres domésticos tem rotina exaustiva. Foram entrevistadas 800 mulheres de nove capitais brasileiras, além de Brasília, com idade entre 18 e 64 anos e que possuíam algum tipo de trabalho remunerado. A pesquisa foi realizada entre os dias 29 de junho de 2012 e 7 de julho de 2012. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Rets | Agência Patrícia Galvão.

## Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra

O relatório Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil, que acaba de ser lançado, analisa a governança da terra a partir de uma perspectiva geo-histórica e os paradigmas acadêmicos de sistemas territoriais. O geógrafo Bernardo Maçano, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), organizou o relatório que foi produzido pela International Land Coalition (ILC), com sede na Itália. Os autores são Maçano – também pesquisador do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPR) –, Clifford Welch, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e Elienai Gonçalves, mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp. O texto trata dos aspectos agrários destacando as desigualdades regionais, a disputa política entre o agronegócio e os camponeses, das experiências com a reforma agrária e das tendências futuras da governança da terra, entre outros assuntos. Entre as propostas apresentadas, o relatório propõe que a melhor alternativa para os povos indígenas e camponeses estaria em o governo brasileiro não só reconhecer as disputas territoriais, mas também estabelecer regras de zoneamento que favoreçam a permanência dos camponeses e dos povos indígenas em seus territórios. Acesse o [relatório completo](#). Tatiana Dias Gomes | Fonte: Agência FAPESP.

## Carta de Belo Horizonte: " Sobre a resolução negociada de conflitos ambientais"

Os pesquisadores e pensadores signatários deste documento vêm, há mais de uma década, realizando rigorosas pesquisas que evidenciam, à exaustão, enorme volume e diversidade de situações empíricas em que populações, comunidades tradicionais, povos indígenas e classes populares em geral têm seus direitos ambientais, culturais, territoriais e humanos flagrantemente violados. Invariavelmente, os agentes dessa violação são os responsáveis pelos empreendimentos privados orientados para a acumulação de capital, tais como aqueles investidos no mercado imobiliário, na incineração de resíduos tóxicos, na produção de commodities agrícolas e minerais, na apropriação de recursos hídricos para geração de energia elétrica, para a pesca comercial, para o turismo elitizado, para os monocultivos irrigados etc. Leia a [carta na íntegra](#). Fonte: Centro de Estudos Ambientais.

## O submundo dos agrotóxicos

Recentemente, um escândalo envolvendo irregularidades na liberação de agrotóxicos pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) foi parar nos jornais. O inseticida Diamante BR, da Ourofino Agronegócios, usado na lavoura de cana-de-açúcar, e o fungicida Locker, da FMC Química do Brasil, usado no plantio de soja, chegaram ao mercado sem passar pela avaliação obrigatória da agência reguladora antes de o produto ser registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além desses, mais cinco produtos foram considerados irregulares. O caso é grave, já que a Anvisa é a responsável por impedir que produtos perigosos à saúde humana sejam comercializados e, conseqüentemente, cheguem à mesa dos brasileiros. Leia a [matéria na íntegra](#). Fonte: Revista do Terceiro Setor.

## Fundo Brasil de Direitos Humanos: edital para seleção de projetos

O Fundo Brasil de Direitos Humanos recebe (somente por correio) até o dia 27 de fevereiro de 2013, inscrições para o Edital Anual 2013 de seleção de projetos a serem apoiados no próximo ano. Serão doados até R\$ 800 mil, distribuídos entre projetos que custem entre R\$ 20 mil e R\$ 40 mil, com até um ano de duração. O edital tem como objetivo apoiar projetos que combatam os mais diversos tipos de discriminação e a violência institucional, que é aquela que ocorre quando há violação a direitos humanos promovida por instituições oficiais, suas delegações e/ou empresas. A proposta é apoiar, principalmente, projetos: que defendam os direitos das mulheres, de indígenas, quilombolas, trabalhadores rurais; o direito à terra e ao território; que combatam a homofobia e o racismo; que lutem contra o trabalho escravo, o trabalho infantil, a violência policial, a violação de direitos socioambientais, a criminalização de organizações e movimentos sociais; entre outros. Confira as

[informações](#) sobre como inscrever uma proposta e os critérios de seleção. Dúvidas serão respondidas apenas por email ([informacoes@fundodireitoshumanos.org.br](mailto:informacoes@fundodireitoshumanos.org.br)).

### Cese: Programa Produção Comunitária e Renda

O objetivo do Edital é selecionar e apoiar empreendimentos econômicos populares realizados de forma associativa, com o objetivo de fortalecê-los organizacionalmente e ampliar a inserção de seus produtos no mercado por meio da disponibilização de ferramentas nas áreas da produção, gestão e comunicação. São beneficiários grupos que precisam aumentar sua produção e sua renda, mas que não abrem mão da responsabilidade ambiental, da equidade de gênero, e das práticas democráticas de gestão. Essa iniciativa tem apoio financeiro da Aliança ICCO. Serão aceitas propostas enviadas unicamente por e-mail até o dia 18 de fevereiro de 2013. Acesse o [Edital do programa e o roteiro para inscrição](#). Fonte: Augusto Santiago, Cese.

#### EXPEDIENTE

##### INSTITUTO BÚZIOS INFORME

Boletim Eletrônico Nacional

Periodicidade: Mensal

#### EDITOR

Valdisio Fernandes

#### EQUIPE

Aderaldo Gil, Allan Oliveira, Atilas Lopes, Camila Valadao, Ciro Fernandes, Débora Anjos, Enoque Matos, Eva Bahia, Evani Lima da Silva, Guilherme Silva, Juciene Santos, Kenia Silva, Larissa Almeida dos Santos, Lidianny Fonteles, Luciene Lacerda, Luiz Felipe de Carvalho, Marcelle do Valle, Marcos Mendes, Mariana Reis, Ronaldo Oliveira, Silvanei Oliveira, Tereza Cristina Santos, Tom França, Viviane de Jesus.

COLABORADORES: Albérico Manoel, Arlene Malta, Elenice Semini, Egidio Levi, Gil Nunes, Isa Araújo, Laudiceia Gomes, Milena Brasil, Tiago Paixão, Washington Dias.

Para retirar o seu nome da lista de distribuição do INSTITUTO BÚZIOS, envie uma mensagem para [buzios@institutobuzios.org.br](mailto:buzios@institutobuzios.org.br) escrevendo na linha de assunto "Remover do cadastro".